

LEITURA COMO ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO ONCOLÓGICO HOSPITALAR

RYAN SOUZA WENNESHIMER¹; **THAÍS CUNHA DUARTE**²; **ELINTON MULLER MINCHOW**³; **ANA CARLA BORGES**⁴;
FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO⁵.

¹*Universidade Federal de Pelotas – ryans5036@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thaisreeserva@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – elintonminchow15@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anacarlaborges3009@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A leitura e as práticas culturais têm sido reconhecidas como estratégias complementares no cuidado hospitalar, contribuindo para a promoção da saúde, redução do sofrimento emocional e fortalecimento da autoestima dos pacientes (RIBEIRO *et al.* 2024).

As obras literárias que abordam o câncer como tema central, por exemplo, constituem recursos relevantes para compreender as formas pelas quais os indivíduos experienciam a doença e seu tratamento, além de representarem instrumentos de apoio ao cuidado clínico, uma vez que podem auxiliar os pacientes no enfrentamento e na adaptação às demandas do cotidiano relacionadas à enfermidade (KAPTEIN, 2021).

A leitura, entendida como recurso terapêutico, utiliza diferentes tipos de literatura que favorecem a saúde mental, configurando-se como intervenção versátil, acessível e de baixo custo. Essa prática tem sido aplicada em contextos de ansiedade, estresse e depressão, mostrando também resultados promissores no âmbito oncológico. Ao estimular a leitura, possibilita-se que o paciente compreenda melhor sua experiência, elabore emoções e desenvolva estratégias de enfrentamento, com benefícios como redução da ansiedade e da depressão, melhora da função social, da autoestima e da qualidade de vida (MALIBIRAN; TARIMAN; AMER, 2018).

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos do 6º semestre da disciplina Unidade do Cuidado VI: Gestão, Adulto e Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A atividade ocorreu na Unidade de Oncologia, no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Escola, durante o período de abril a julho de 2025, sempre às quintas-feiras, dias em que os acadêmicos estavam em prática supervisionada na unidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2013).

A Unidade do Cuidado VI propõe o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão do cuidado, articulando a prática assistencial à reflexão crítica sobre os processos de trabalho em saúde. Essa disciplina integra aspectos do cuidado ao adulto e à família, associando fundamentos da gestão à prática clínica, com vistas à qualificação da assistência, ao fortalecimento da segurança do paciente e à integralidade do cuidado.

Nesse contexto, atividades de educação em saúde, como as realizadas em sala de espera, representam estratégias fundamentais de gestão do cuidado, pois possibilitam organizar o processo de trabalho de forma planejada, ampliando o

acesso à informação, promovendo o vínculo entre equipe, pacientes e familiares e fortalecendo práticas de cuidado humanizado. Além de contribuírem para a integralidade da assistência, tais práticas oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências de liderança, comunicação, planejamento e avaliação de ações em saúde, aspectos essenciais para a formação como futuros enfermeiros gestores do cuidado.

Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos de graduação em Enfermagem na realização de atividades educativas em saúde desenvolvidas na sala de espera do Ambulatório de Quimioterapia da Unidade de Oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Uma das propostas da disciplina Unidade do Cuidado VI: Gestão, Adulto e Família é a realização de atividades de educação em saúde como parte do processo formativo dos acadêmicos. Essas ações possibilitam articular teoria e prática, estimulando o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias educativas voltadas aos pacientes e familiares em diferentes cenários de cuidado. No contexto da oncologia, tais práticas assumem relevância ainda maior, pois favorecem o acesso à informação, o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e usuários e a promoção do cuidado integral e humanizado. Para os estudantes, a vivência contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, liderança, trabalho em equipe e gestão do cuidado, aspectos fundamentais para a formação do enfermeiro.

A atividade de educação em saúde, desenvolvida no formato de sala de espera, foi efetivamente realizada no Ambulatório de Quimioterapia.

A realização da atividade foi precedida por um momento de organização e preparo, no qual os alunos de Enfermagem realizaram a leitura e o estudo de materiais de apoio voltados à condução de atividades educativas em saúde. Além disso, a professora responsável pela disciplina, juntamente com uma estudante de pós-graduação em estágio docência, orientaram os acadêmicos, explicando detalhadamente como a atividade seria conduzida. Esse processo prévio possibilitou que os alunos compreendessem a metodologia da sala de espera, planejassem a abordagem junto aos pacientes e se sentissem mais seguros para a execução prática, favorecendo a integração entre teoria e prática e garantindo maior efetividade na intervenção.

A condução da atividade de sala de espera estruturou-se em quatro momentos sequenciais, descritos a seguir.

No primeiro momento, dedicado ao acolhimento e apresentação, os alunos de Enfermagem realizaram a recepção dos pacientes e acompanhantes, apresentando a proposta da atividade, explicando os objetivos e criando um ambiente de escuta e acolhida.

Para favorecer esse momento inicial, foi utilizada a técnica da pescaria, na qual frases motivacionais e mensagens positivas foram impressas em pequenos cartões coloridos e colocadas em um recipiente. Cada participante foi convidado a “pescar” um peixe plástico que continha um número correspondente a uma mensagem, acompanhada de um bombom, utilizando uma vara de pescar pequena. Essa dinâmica despertou curiosidade, descontração e estímulo à interação, configurando-se como um recurso lúdico que possibilitou um contato

mais leve e acolhedor, facilitando a aproximação da equipe com os usuários e incentivando a participação espontânea na atividade.

No segundo momento, referente à disponibilização dos livros e incentivo à leitura, foi realizado o acesso ao “carrinho de livros”, que permaneceu disponível aos usuários durante o período da atividade.

Os exemplares eram provenientes de uma campanha de doações da comunidade, realizada no primeiro semestre de 2025, e contemplavam uma ampla variedade de gêneros e categorias, incluindo conto, poesia, fábula, ficção, mistério, aventura, humor, autoajuda, religioso/espiritualidade, acadêmico, biografia, culinária e palavras cruzadas.

Os participantes tiveram a possibilidade de ler no local, levar os livros para casa e devolvê-los posteriormente, mantê-los como doação ou ainda realizar trocas por outros exemplares que possuíam em casa. Durante esse momento, os alunos auxiliaram os participantes com menor familiaridade em práticas de leitura, sugerindo opções de acordo com seus interesses e preferências.

No terceiro momento, foi disponibilizado tempo para leitura, nesse momento, os participantes puderam realizar a leitura dos livros escolhidos, seja de forma individual ou em pequenos grupos. Alguns pacientes optaram por ler em silêncio, enquanto outros comentaram e trocaram impressões sobre os textos com colegas ou acompanhantes. Esse espaço favoreceu a imersão na leitura, estimulou o compartilhamento de experiências literárias e proporcionou momentos de reflexão e descontração durante o tempo de espera.

O quarto momento foi dedicado ao compartilhamento e interação. Após o período de leitura, foram promovidas conversas espontâneas e dinâmicas interativas, nas quais pacientes e acompanhantes puderam compartilhar experiências, discutir trechos dos livros lidos, trocar impressões e refletir sobre frases motivacionais distribuídas durante a atividade. Esse momento buscou fortalecer a interação social, estimular vínculos afetivos e oferecer espaço para expressão de sentimentos.

A atividade de leitura desenvolvida na sala de espera está diretamente alinhada aos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde, que defende práticas voltadas ao acolhimento, à escuta qualificada e à valorização do protagonismo dos usuários no processo de cuidado (BRASIL, 2010).

Ao proporcionar momentos de leitura, reflexão e compartilhamento, a ação contribuiu para transformar o espaço de espera em um ambiente mais acolhedor, favorecendo a construção de vínculos, a redução da ansiedade dos pacientes e familiares. Dessa forma, a atividade reforça a perspectiva da humanização como estratégia essencial para qualificar a atenção em saúde, ampliando a integralidade do cuidado e a valorização da dimensão subjetiva das pessoas em tratamento oncológico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada na sala de espera do ambulatório de oncologia possibilitou aos pacientes momentos de acolhimento e descontração durante o tratamento, demonstrando que intervenções educativas e culturais, como a leitura, podem qualificar a experiência ambulatorial e favorecer o cuidado humanizado.

No âmbito da formação em enfermagem, a atividade proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências essenciais, como empatia, escuta qualificada, comunicação terapêutica e compreensão do paciente em sua integralidade. Essas habilidades são fundamentais para a prática profissional, especialmente no cuidado oncológico, em que a dimensão subjetiva do paciente deve ser considerada em conjunto com o tratamento clínico.

A vivência também se articula às diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), reforçando a importância da inserção de práticas que aproximem profissionais e pacientes e fortaleçam o cuidado centrado na pessoa. A atividade contribui tanto para o bem-estar dos pacientes quanto para o processo formativo dos futuros enfermeiros, integrando aspectos técnicos e relacionais do cuidado em saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 17 ago. 2025.

KAPTEIN, A. A. Writing cancer. **Supportive Care in Cancer**, [S.I.], v.29, p.4375-4380, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-020-05920-0>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MALIBIRAN, R.; TARIMAN, J. D.; AMER, K. Bibliotherapy: Appraisal of evidence for patients diagnosed with cancer. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 22, n. 4, p. 377-380, 2018. Disponível em: <https://www.ons.org/publications-research/cjon/22/4/bibliotherapy-appraisal-evidence-patients-diagnosed-cancer>. Acesso em: 17 ago. 2025.

RIBEIRO, L. G; ALMEIDA, A. C. S de.; MENDES, C. da S.; PEIXOTO, G. R.; ARAÚJO, M. G. C. de. A leitura que cura no ambiente hospitalar: um relato de experiência à luz da biblioterapia. **Anais da Semana Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 3, p. 14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p14>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Pelotas: UFPel, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/fen/files/2025/05/PPC-2013.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2025.